

## **O PAPEL DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O IMPACTO DO JORNALISMO ESPECIALIZADO NA GERAÇÃO Z<sup>1</sup>**

Prof. Dr. Marcos José ZABLONSKY<sup>2</sup>

Heloise Claumann de ALMEIDA<sup>3</sup>

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR)

### Resumo

O artigo, realizado por meio de pesquisas do PIBIC, debate a relevância do jornalismo especializado em educação no atual cenário brasileiro, abrangendo o ensino médio, técnico e superior, focado no impacto que essa área pode ter para os estudantes, que são diretamente afetados por decisões governamentais e pela demanda do mercado de trabalho. O objetivo que norteia este artigo é analisar o atual cenário da educação no ensino médio, técnico e superior no Brasil, destacando a influência do jornalismo especializado na formação do senso crítico dos jovens da geração Z sobre o cenário da educação. A partir de dados do IBGE e do MEC/INEP, o artigo explora as trajetórias dos jovens que precisam optar entre a educação técnica e o ensino superior, ressaltando o papel do jornalismo na cobertura dessas temáticas e sua influência na formação do senso crítico da geração Z. Nesse contexto, os jornalistas especializados assumem um papel essencial, fornecendo informações relevantes e acessíveis que possibilitam para a sociedade, e principalmente aos jovens, uma melhor compreensão do cenário social, econômico e educacional do país. Através da análise de tendências e da promoção de debates sobre as diversas possibilidades de formação, essa vertente do jornalismo, além de informar, também amplifica as vozes daqueles que vivenciam as dificuldades do sistema educacional no país, evidenciando suas necessidades nesse setor, para intensificar esse debate na sociedade e impulsionar o desenvolvimento de políticas públicas que atendam a nova geração.

Palavras chaves: Educação, Jornalismo Especializado, Senso Crítico, Geração Z.

### 1. INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação brasileira revela uma complexa dualidade, especialmente quando se observa a Geração Z, que vivencia as transformações promovidas pelo Novo Ensino Médio e a crescente inserção do ensino técnico nas escolas. Este momento é

---

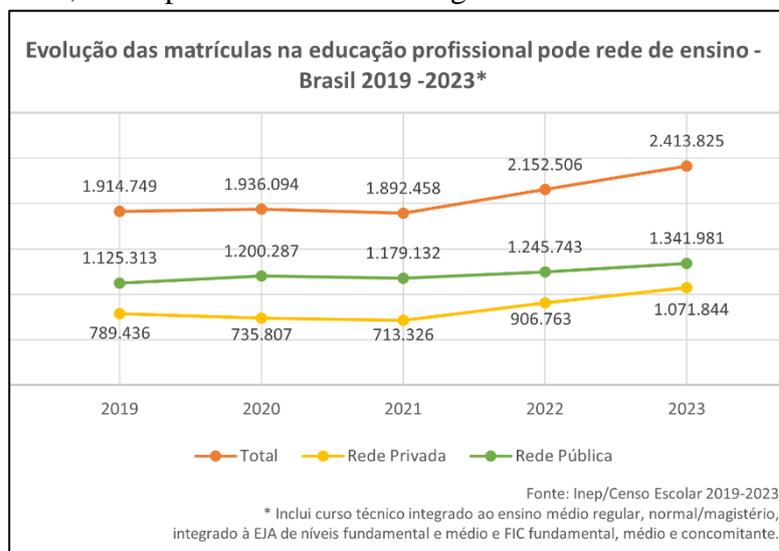
<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Comunicação Científica, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul)

<sup>2</sup> Doutor em Educação na área de Políticas Públicas, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná da Escola de Belas Artes nos cursos de Relações Públicas, Jornalismo, Cinema e Publicidade e Propaganda. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da PUCPR

<sup>3</sup> Aluna do 4º período do curso de jornalismo e aluna pesquisadora do PIBIC da PUCPR

caracterizado por uma busca por maior relevância e adequação às demandas do mercado de trabalho, refletindo uma mudança nas expectativas educacionais e profissionais dos jovens. Esse contexto é ainda mais marcado pela desigualdade social e econômica do país, a qual leva muitos jovens a ter a necessidade de desistir de cursar o ensino superior, e se inserir no mercado de trabalho de forma imediata.

Com a nova configuração do ensino médio, que agora incorpora itinerários formativos e enfatiza a formação técnica, a Geração Z se vê diante de um leque mais amplo de opções educacionais. Essa valorização reflete uma necessidade urgente de qualificação profissional, alinhando-se às demandas de um mundo laboral que busca habilidades práticas e técnicas. O ensino técnico, muitas vezes visto como uma alternativa ao ensino regular, passou a ser valorizado, reconhecendo a importância de preparar os estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação. Conforme a visão dos autores Silva, Silva e Ferreira (2022, p.11), “Sob a lógica da sociedade do conhecimento, as competências tornaram-se as modeladoras dos indivíduos, em conformidade com as necessidades do mundo emergente e com os interesses da máquina produtiva”. A inserção crescente do ensino técnico nas escolas representa uma resposta às demandas do mercado de trabalho e às expectativas dos jovens por uma formação mais prática e imediata. Segundo dados do Censo Escolar de 2023 divulgados pelo INEP, a taxa de matrículas no ensino técnico profissionalizante no Brasil aumentou em cerca 27% entre 2019 e 2023, o que significa aproximadamente 499.000 matrículas a mais em quatro anos, como pode ser analisado no gráfico abaixo.



Além de ser perceptível a busca pelo ensino técnico ainda em período escolar, muitos jovens escolhem a formação profissional após o término da educação básica. De acordo com as informações do relatório do INEP de 2023, cerca de 44% dos matriculados no ensino profissionalizante são jovens que recém saíram do ensino médio, o que corresponde a 1.078.193 do número total. Por outro lado, a taxa de matrículas no ensino superior na modalidade presencial está em queda, como analisa-se nos dados no Censo de Educação Superior 2022, publicado pelo INEP em 2023, os quais apontam a diminuição de 8% entre 2020 e 2023. A decisão sobre qual formação buscar, muitas vezes, é pautada unicamente na inserção no mercado de trabalho, entretanto a decisão envolve também o desenvolvimento social do indivíduo, como afirma Corrochano (2014, p.208), “olhar para a realidade de trabalho dos estudantes do Ensino Médio significa, não apenas indagar sobre seu presente ou seu projeto de inserção no “mundo dos empregos”, mas também para outras atividades e relações sociais”.

A nova implementação no ensino médio e as mudanças impostas pelo mercado de trabalho exigem uma postura dos jovens antes não vista nas antigas gerações, os quais, diante de tanta informação disponível necessitam entender esse cenário para definir qual é o melhor modo para alcançar estabilidade social e econômica. Como é debatido pelas autoras Simões e Oliveira (2018, p. 50), “Nesta era globalizada da informação digitalizada, o seu acesso é rápido e imediato. No entanto, como a quantidade de informação é imensurável, possivelmente os jovens não sabem como lidar com isso, não sabem filtrá-las, tornando-as fragmentadas e desorganizadas.” Diante disso, o jornalismo especializado em educação ocupa uma posição fundamental no panorama informativo, o qual reúne os dados sobre a educação, e de forma simplificada, contextualiza para a população o cenário educacional no país, proporcionando uma reflexão mais aprofundada sobre o tema. Desse modo, essa área do jornalismo desempenha um papel crucial na formação da visão crítica dos estudantes sobre o seu papel na sociedade e suas opções de futuras formações.

Outro aspecto relevante é o papel do jornalismo na promoção de debates e reflexões sobre temas educacionais contemporâneos, como as desigualdades no acesso à

educação, a importância da inclusão e a integração das novas tecnologias no ensino. Ao trazer à tona essas questões, o jornalismo especializado contribui para a formação de uma consciência crítica na Geração Z, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Dessa forma, o objetivo que norteia este artigo é analisar o atual cenário da educação no ensino médio, técnico e superior no Brasil, destacando a influência do jornalismo especializado na formação do senso crítico dos jovens da geração Z sobre o cenário da educação. A partir de dados do IBGE e do MEC, pretende-se debater como a formação técnica e o ensino superior se apresentam como opções distintas, além de analisar de que forma o jornalismo especializado pode favorecer uma reflexão crítica sobre esses sistemas educacionais que podem influenciar as decisões da nova geração.

Assim, o jornalismo especializado em educação tem o poder de proporcionar uma discussão sobre o ensino médio, técnico e superior de forma mais aprofundada e crítica para os alunos em formação. Como explicado por Melo (2010, p.70) “[...] aquele que vai além da simples divulgação da informação e se preocupa em mostrar/demonstrar fatos e ações que a curto, médio, ou mesmo longos prazos, vão contribuir para melhores condições de vida do receptor.” Visto que essa vertente do jornalismo não apenas fornece informações, mas também oferece uma plataforma de reflexão e discussão sobre temas relevantes para o seu desenvolvimento acadêmico e social.

## 2. O PAPEL DO JORNALISMO ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO DO MEIO EDUCACIONAL

O jornalismo focado em educação desempenha uma função vital na construção de uma sociedade bem-informada e ativa nas questões educacionais. A função do jornalista é mostrar a importância das informações, como debate Gaillard (1971, p. 10), “Esforça-se por dar a esse público as informações que lhe interessam e as explicações que lhe podem ser úteis e também por o ajudar a continuar a sua educação, sem se esquecer de refletir”. Em um contexto onde a educação é considerada um dos principais meios para reduzir desigualdades sociais, a contribuição do jornalista especializado se torna essencial para a disseminação da informação para todos. A atuação especializada no campo

educacional vai além da elaboração de reportagens sobre o tema, pois também incentiva debates que auxiliam na formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população e do mercado de trabalho. Em um contexto em que uma parcela significativa da população não possui acesso às decisões governamentais, o jornalismo atua como uma ponte entre a sociedade e o governo. Como é descrito por Hall (1999, p. 234), “As mídias desempenham um papel de ligação e de mediação crítica na formação da opinião pública e na orquestração dessa opinião com as ações e perspectivas dos poderosos”. Dessa forma o jornalismo voltado à educação, além de possibilitar a nova geração compreender esse cenário, também assegura a representação dos estudantes nas decisões educacionais. Nesse contexto, pode-se ser analisado que, segundo dados da Pesquisa Nacional sobre a satisfação com o novo ensino médio, realizada em 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 76% dos estudantes estão insatisfeitos com o novo ensino médio. Em um cenário como o Brasil, onde as políticas públicas impactam de diferentes formas as camadas sociais, o jornalismo especializado é vital para dar voz à população e para indicar as necessidades do setor educacional.

Além disso, por ser uma área do jornalismo recente, seu principal canal midiático são as plataformas digitais, as quais são as principais formas de consumo de informação da Geração Z. Segundo dados do Instituto Reuters para o Estudo de Jornalismo, cerca de 74% do consumo de notícias provém de mídias online. A utilização de redes sociais, podcasts e vídeos curtos permite que a informação seja disseminada de forma dinâmica e interativa, aumentando o engajamento dos jovens com os conteúdos. Essa flexibilidade na apresentação da informação não apenas capta a atenção do público, mas também promove o desenvolvimento de uma visão crítica às novas gerações.

Em suma, o jornalismo especializado na educação é um aliado indispensável para a geração Z, na sua formação e no desenvolvimento do senso crítico em relação às decisões governamentais, como reforça Traquina (2004, p. 67), "o jornalismo especializado não apenas reporta fatos, mas também oferece uma lente crítica que permite à sociedade compreender e questionar as estruturas que moldam determinados campos do conhecimento, como a educação". Ao oferecer informações de qualidade, promover debates relevantes e adaptar-se às novas formas de comunicação, os jornalistas

especializados contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa para o desenvolvimento de um meio educacional que atenda a demanda dos jovens. Além disso, esses profissionais têm o poder de engajar a nova geração que está sendo afetada diretamente pelas mudanças na educação brasileira.

### 3. Conclusão

O atual cenário da educação no Brasil, abrangendo o ensino médio, técnico e superior, apresenta grandes desafios para a sociedade, principalmente para os estudantes que são impactados diretamente pelas decisões governamentais e a movimentação do mercado de trabalho. Como afirma Gramsci apud Gentili e Silva (1994, p.71), “Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’, significa, também e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer, transformá-las, portanto, em base das ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral”. Nesse sentido, é função dos professores dos cursos de jornalismo estimularem o interesse dos estudantes sobre o papel do jornalismo especializado em educação como fundamental, para contribuir para o desenvolvimento do país e da sociedade, pois fornece informações relevantes e acessíveis que ajudam os estudantes a tomar decisões, compreender o cenário social, econômico e educacional em que o país se encontra. Ao destacar tendências, compartilhar experiências e promover discussões sobre as diferentes possibilidades de formação, esse tipo de jornalismo não apenas orienta, mas também dá voz aos jovens sobre as necessidades educacionais, tornando-se assim uma ponte entre a população e os meios governamentais. Portanto, investir em uma cobertura jornalística de qualidade é essencial para fomentar uma educação mais consciente e inclusiva, capacitando a nova geração a entrar no mercado de trabalho com a formação necessária e o senso crítico sobre o sistema educacional que os mesmos estão inseridos.

### REFERÊNCIAS

CORROCHANO, Maria Carla. **Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho?** Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GAILLARD, Philippe. **O jornalismo**. Lisboa: Europa-América, 1971.



**VII ENCONTRO REGIONAL SUL  
DE ENSINO DE JORNALISMO**  
**EREJOR SUL**

GENTILLI, Pablo; SILVA, Tadeu. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas**. 2ª Edição. Editor Vozes Ltda. 1994.

HALL, Stuart et al. **A produção social das notícias: o mugging nos media**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**. Brasília, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo de Ensino Superior em 2022**. Brasília, 2023.

INSTITUTO REUTERS PARA ESTUDOS DE JORNALISMO. **Reuters Institute Digital News Report 2024**. University of Oxford, 2024. Acesso em 24 de outubro de 2024

MELO, Marques José et al. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Pesquisa Novo Ensino Médio. 2024**. Acesso em 24 de outubro de 2024.

SILVA, Maria; SILVA, Maicon; FERREIRA, Neusa. **Governar por números: Política da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico para a Educação Básica**. Revista Brasileira de Educação. 2022.

SIMÕES, Daiane; OLIVEIRA, Luciana. **O Leitor Da Geração Z**. Literatura, Contribuições Textuais - Leitura E Gêneros Língua Portuguesa, Série Língua Portuguesa e Ensino. Volume 3. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são?** Florianópolis: Insular. 2004.